ANO 14.º—N.º 707. O Jornal de maior tiragem e expansão no Concelho Guimarãis, 19 - Agôsto - 1945

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da Rainha, 86 A — 1.º e 2.º Andar — Telef. 4313. ■ Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranense — Telef. 4177 — Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Martins Barreto Guimarãis

Os Trabalhistas

O triunfo eleitoral, obtido agora pelo partido trabalhista, é o têrmo de uma longa carreira de esforços tenazes e de luta com a lei e os princípios que a inspiravam. Foram mais de 150 anos de labor que decorreram em campo, para se organizarem e serem reconhecidas legìtimamente as organizações operárias, chamadas *Trad Unions*.

As dificuldades que encontravam os operários, na Inglaterra, encontravam-nas os franceses no seu país e os portugueses em Portugal.

A história do Trabalho é pouco conhecida e valia muito mais o seu conhecimento que o de muitas histórias obscuras e distantes que nenhum interêsse têm para a vida presente. A escola de Le Play, depois das luminosas descobertas do padre Henrique de Tourville, estabeleceu a série dos factos sociais que o sociólogo deve estudar para se documentar e formar juízo sôbre a formação social de um povo ou seja da sua organização, com o forte e o fraco que lhe são peculiares.

O primeiro estudo a fazer é o do *lugar*, isto é, dos recursos geográficos, climáticos, vegetais e animais do ponto habitado. Depois dêste estudo vem o do *Trabalho*, trabalho manual, aquele que produz os meios da existência.

Feito isto, passa ao estudo da família, não de tôdas as famílias, mas de um pequeníssimo número de famílias sãs, representativas do tipo, e são as famílias operárias as escolhidas. Não é por jacobinismo político, por intenções democráticas, é porque a grande massa da nação é composta dessas famílias, e são elas que dão o *tom* ao país, já pelo seu número, já pela influência que o trabalho tem na formação social. Esta influência é tão grande que Poinsard escrevia, em fins do ano de 1910, ao rei D. Manuel, exilado na Inglaterra, o seguinte: «é um princípio da socialogia experimental, *que quem dirige o trabalho, dirija o resto.*

«No país em que V. M. se acha, poderá verificar esta lei, da influência do trabalho». E o ilustre homem de ciência não ficava por aqui, acrescentava: «o melhor meio de os seus amigos de Portugal servirem à causa monárquica, não é o de fazer agitação política, é o de dirigirem o trabalho e serem uma fôrça social, porque — quem dirige o trabalho dirige o resto».

A vitória dos trabalhistas, retumbante na Ingleterra, veio confirmar a lei estabelecida pela escola sociológica de Le Play.

Não foi em congeminações abstractas, ou raciocínios técnicos, que a lei foi descoberta, não. Se assim fôsse era natural que não fôsse uma lei, mas fôsse apenas uma fantasia, um devaneio sem assistência, obra de romancistas sociais ou políticos loquazes. Foi na observação demorada, metódica e inteligente, dos factos sociais que a lei se descobriu e tôdas as observações posteriores a confirmam. O género de trabalho está ìntimamente soldado à organização social, quer se faça a observação em povos atrasados, como os selvagens, quer em povos de mediana ou elevada civilização. Se lançarmos os olhos para o passado (e êste passado é muito curioso e instrutivo) que vemos nós? O trabalho foi desprezado e foi considerado como incumbência de homens que de homens só tinham aparência. Foram os tempos ignominiosos da escravatura. Tanto na Grécia como em Roma o trabalho produtor dos meios de existência era reservado aos escravos. A ocupação dos verdadeiros homens era a guerra, a administração, as artes, a ciência, a literatura ou os divertimentos. Esta coisa essencial que é a produção dos alimentos, do vestuário, do abrigo, dos transportes, era reservada aos escravos. A reabilitação do trabalho corpório foi difícil e mesmo depois do Cristianismo que proclamou a igualdade, ainda a escravatura continuou e ainda hoje a tendência dos fortes é a mesma — dominar, escravizar os pequenos e os fracos.

Presume-se que aos leitores interessaria, como satisfação de curiosidade, a exposição muito sumária da história da cooperação de ofícios e a luta que foi preciso sustentar para se adquirir o direito de associação operária, a fim de se discutir de igual para igual com os patrões e poder declarar a greve quando se entende que a resistência patronal é opressiva ou insensata. O direito de greve custou muito a conquistar pelo operariado de Inglaterra. Foi em 1875 que o Parlamento aprovou a lei que admitia a greve, mas com muitas restrições.

Por que se opunha o poder ao direito de greve? Só por uma exposição sumária da história do trabalho se poderá fazer uma idéia suficientemente clara e portanto útil dos motivos que levam o Govêrno a limitar as reclamações dos trabalhadores. O passado pesa muitas vezes sôbre o presente e pesa nem sempre com vantagem e com justiça; é muitas vezes opressivo, injusto, mas não por maldade ou gôsto de contrariar e fazer sofrer — é por ignorância e sobretudo por mêdo. O mêdo da desordem tem provocado no mundo muitas desordens.

Prof. Serras e Silva.

Cláustro dos Capuchos

Principiaram as obras do restauro do cláustro do antigo Convento de Santo António dos Capuchos, as quais se devem à iniciativa da Mesa Administrativa da Misericórdia, conforme já é do conhecimento da opinião pública.

RAIO X

Tem estado nesta cidade um técnico da Casa Siemens, a-fim-de ultimar a montagem do Gabinete de Radiologia no Hospital Geral da Santa Casa da Misericórdia.

A Comemoração da Batalha de Aljubarrota

revestiu-se de grandiosidade

Com desusado esplendor e numerosa e distinta assistência, realizou-se no Padrão de N. Sr.ª das Vitórias, junto à igreja de Santa Maria da Oliveira, e no Altar de Aljubarrota, a expensas da Câmara Municipal de Guimarãis, a comemoração da gloriosa Batalha de Aljubarrota.

Celebrou a missa, que foi primorosamente cantada pelo grupo coral S. Dâmaso, sob a regência do rev. Avelino Borda, o rev. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos, acolitado pelos rev.os Augusto Borges de Sá e Luís Gonzaga da Fonseca, servindo de mestre de cerimónias o rev. Gaspar Nunes; de toriferário, o rev. Albertino Monteiro, e de capista, alunos do Seminário da Costa.

No sólio assistia, de hábitos corais, Sua Ex.ª Rev.ma o Sr. Arcebispo Primaz, acolitado pelo Sr. Arcipreste de Guimarãis, rev. João do Carmo da Cruz Magro, e pelo digno secretário de Sua Ex.ª Rev.ma.

A guarda de honra ao Altar era feita por uma quina de lança da L. P.

O rev. Dr. Alvaro Dias, distinto professor do Seminário de Braga, proferiu uma brilhante alocução, que foi ouvida com muita religiosidade.

Principiou por dizer que não havia palavras que exprimissem as emoções profundas que, naquêle momento, se levantavam nas almas. E' esta uma hora de comunhão fervente das glórias da Pátria. O silêncio de todos seria a eloqüência mais digna dêste lugar e dia.

A seguir referiu-se às glórias de Guimarãis, Bêrço de Portugal, onde se embalou e cresceu o heroísmo de Afonso Henriques e onde se encontram ainda eloqüentes e vivas, sonhadoras e triunfantes, as almas do Fundador e do Defensor da Pátria.

Provou depois que Aljubarrota é a afirmação da perenidade de Portugal.

Assim o mereceu a Pátria de Afonso Henrique, pelas suas lutas épicas, na 1.ª dinastia. Um povo, que tanto combateu por Deus, não podia morrer. Uma Pátria que se ajoelha, desconhece sempre os horrores da agonia e da morte.

Portugal não deve morrer, afirmou o eloqüente orador, porque tem uma alta missão a cumprir no concurso civilizador das Nações.

Esse destino, que Deus traçara, era o de ser Portugal o povo descobridor e civilizador do Mundo, pela Cruz de Cristo. Uma Pátria com tão altos destinos, podia morrer? Não. E não morreria.

E a terminar: Portugal tem ainda hoje um destino glorioso a realizar no Mundo. Compete, pois, aos portugueses, numa compreensão perfeita do que é o patriotismo, dar ao Mundo o exemplo de como se vive com honra e independência.

O orador agradou imenso.

*

Em lugar de honra viam-se as seguintes entidades: — Presidente da Câmara, Dr. Fernando de Castro Gonçalves, representando também o ilustre Governador Civil, o qual teve de partir inesperadamente para Lisboa; Dr. Francisco Owens, Presidente da Câmara Municipal de Braga; vereadores: — António José Pereira de Lima, Dr. Augusto Cunha e Aprígio da Cunha Guimarãis, José de Oliveira Pinto, que representava a Casa do Povo de Ronfe; Autoridades eclesiásticas, civis e militares; escuteiros, L. P., Chefe da P. S. P.; Comandantes dos B. V., da G. N. R. e da L. P.; titulares, Comissões de Turismo, corporações religiosas e civis, Reitor do Liceu, Internato Municipal, funcionários públicos, Seminário da Costa, Sindicatos, Grémios do Comércio e Lavoura de Guimarãis, professores, muitas senhoras, médicos, advogados, industriais, negociantes, clero, grande número de fiéis e Imprensa.

As janelas dos prédios viam-se ornamentadas a lindas colchas de damasco e bandeiras.

— O Museu de Alberto Sampaio cumpriu nesta solenidade, como sempre, o seu dever patriótico, pondo à disposição das entidades oficiais do concelho as obras de arte que recordam o dia glorioso de Aljubarrota e que aquêle estabelecimento do Estado conserva nas mais perfeitas condições de respeito e veneração.

No meu Cantinho

Como se não fôra bastante e sobejante a cornucópia de gentilezas que a minha Guimarães de Saüdade Irreparável vem espargindo sôbre mim, até da Invicta, o nosso Elísio de Vasconcelos, lembrado ainda dos seus anos vimaranenses, atira à cornucópia inesgotável o seu raminho de florescência alta.

* * *

Ignorava eu que o Colégio de João de Deus tinha, nos últimos anos, a sua Revista, de nome — *Inicial*.

No último fascículo, em quatro séries distintas, aparecem as 62 quadras que oportunamente entreterão os apreciadores de um volumezito denominado **A Saltar uma fogueira.**

São quadras sanjoaninas onde encontro umas doze de inspiração mais acentuada.

O Elísio tem feito progressos bem definidos nas suas tentativas a escalar o Parnaso. Não há dúvida.

* * *

Eu não sei se o Gualberto aprecia o verso sáfico.

Eu tenho paixão por êle.

Por isso, entre a boa colaboração do penúltimo tômo, não resisti a copiar o soneto

Recordação

Há muitos anos, numa noite assim,
deixei prender-se minhas mãos nas dela.
Senti-lhe o rosto rescender carmim
e a própria noite se tornou mais bela...

Estranho enleio se apossou de mim
e, muitas noites em seguida àquela,
sonhámos ambos, junto ao mar sem fim,
as mãos unidas de paixão singela...

O vil Destino nos trocou os passos.
Busquei ternura nos mais ternos braços:
igual àquela, não achei nenhuma.

E hoje ainda, quando, em noites calmas,
o mar implora confissões às almas,
recordo o sonho que se fêz espuma...

A. Leitão de Carvalho.

* * *

O Gualberto não gostou?

O.

INAUGUROU-SE a Colónia de Férias "Cap. Artur Jorge Guimarãis,,

Conforme estava marcado e com a assistência de altas individualidades representativas da Liga dos Combatentes da Grande Guerra e bem assim das Autoridades locais, realizou-se, na passada quarta-feira, em S. Martinho de Sande, próximo das Caldas das Taipas, a inauguração da *Colónia de Férias Capitão Artur Jorge Guimarãis*, a qual funcionará até ao fim de Outubro próximo, acolhendo, em grupos, algumas dezenas de filhos de soldados-combatentes da G. Guerra.

O acto decorreu com a maior simplicidade, tendo sido proferidas algumas bréves palavras de congratulação por aquele melhoramento, de que tanto vão beneficiar essas crianças que muito necessitam da protecção carinhosa que ora se lhes depara.

O primeiro turno da Colónia de Férias, que começou naquele dia e terminará no fim do mês corrente, é composto por filhoa de filiados de Braga e Pôrto.

D. Maria Amélia Fernandes Pimenta da Cunha Guimarãis

O SEU FALECIMENTO

A morte da senhora D. Maria Amélia Fernandes Pimenta da Cunha Guimarãis, que a cidade de Guimarãis sentiu e deplora profundamente, como o provou, por forma inequívoca, no dia do funeral — numa manifestação de rara imponência e deveras impressionante pelo que traduzia de sentimento — surpreendeu e magoou duramente todos quantos estimam e respeitam a família atingida por tão inesperado e tão profundo golpe.

D. Maria Amélia Fernandes Pimenta da Cunha Guimarãis

Senhora possuïdora de um trato fino, de uma educação esmeradíssima, mãe apaixonada pelos três filhos que eram todo o seu enlêvo — os inocentes Francisco Alberto, Armindo Alberto e Aprígio — de um coração a trasbordar bondade, deixa verdadeiramente mergulhada na mais cruciante dôr tôda a sua família e bem assim todos aqueles para quem, tantas vezes, foi arrimo e amparo.

Sabíamo-la doente, numa Casa de Saúde do Pôrto, mas longe de nós o pensarmos que tão cedo fôsse arrancada aos olhos e aos carinhos dos que lhe queriam bem — de cuja lembrança jamais fugirá. Pode servir de lenitivo a tanta dôr, a tanto sofrimento, a tanta amargura, a certeza de que Deus há-de substituír êsses carinhos pela Sua Eterna Misericórdia.

E, assim, a inditosa Senhora, que todos pranteamos, descansará entre os resplendores da luz perpétua.

O óbito da Senhora D. Maria Amélia ocorreu na cidade do Pôrto, ao princípio da tarde de segunda-feira última.

A saüdosa extinta contava 24 anos de idade. Era espôsa do Sr. Armindo da Cunha Guimarãis, industrial de S. Jorge de Selho (Pevidém); filha do Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado e de sua Espôsa a Senhora D. Ana Mendes Fernandes Pimenta; irmã dos Srs. António Alberto Pimenta Machado, Alberto Pimenta Machado Júnior e José Alberto Pimenta Machado; nora do Sr. Francisco Inácio da Cunha Guimarãis; cunhada dos industriais Srs. Alfredo da Cunha Guimarãis, Jaime da Cunha Guimarãis, Altino da Cunha Guimarãis e Aprígio da Cunha Guimarãis e das espôsas dos Srs. Dr. Manuel Melo, António Gomes da Costa, Guilherme Folhadela Marques e Timóteo Vasconcelos; sobrinha de S. Ex.ª Rev.ma o Sr. D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarãis, Bispo de Angra do Heroísmo e dos Srs. António Pimenta, Domingos Mendes Fernandes, João Mendes Fernandes, Joaquim Pimenta Machado, Luís Gonzaga Pimenta Machado e José Pimenta Machado.

O cadáver da inditosa Senhora, amortalhado com o hábito de Nossa Senhora de Fátima e encerrado em luxuosa urna de mógno, esteve depositado na capela da Casa de Saúde onde se deu o falecimento, velando-a, sempre, a família e muitas pessoas desta cidade e do Pôrto, das suas mais íntimas relações.

Na quarta-feira, às 6,30 horas, perante numerosa assistência, foi celebrada a missa do corpo presente, após o que se procedeu à trasladação para Guimarãis, tendo-se incorporado no préstito uns 40 automóveis.

O funeral da bondosa Senhora constituiu uma eloqüente e invulgar manifestação de saüdade e de pesar

No templo da Misericórdia, onde o préstito chegou pouco depois das 9 horas, era já o cadáver aguardado por numerosas pessoas, vendo-se ali todo o pessoal dos Escritórios e Armazéns e Fábricas do Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

Após a chegada foi celebrada a missa do corpo presente seguida de muitas outras missas gerais por alma da pranteada morta.

O templo conservou-se sempre repleto de pessoas. Numa romagem emocionante o desfile de alguns milhares de pessoas prolongou-se até à hora precisa do funeral, enchendo-se de novo o templo completamente.

A's 11,30 horas, os rev.os Luís Gonzaga da Fonseca e João Gonçalves, de S. João das Caldas, celebraram missas do corpo presente, sendo resado, em seguida, o responso de sepultura por diversos eclesiásticos.

A chave do caixão foi, então, entregue ao irmão mais velho da extinta, o Sr. António Alberto Pimenta Machado, que, visìvelmente impressionado, procedeu à tocante cerimónia.

A urna foi depois retirada da elegante eça, sôbre que esteve colocada e da forma que já tinha sido removida de manhã, aos ombros de empregados dos Escritórios e Armazéns do Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, até ao carro funerário que a conduziu para o cemitério de Atouguia, onde ficou inhumado em jazigo de família.

Muitas dezenas de formosíssimas coroas e *bouquets* de flores foram entregues, indistintamente, a pessoas que assistiram aos actos fúnebres.

Em seguida organizou-se o préstito fúnebre, extenso e imponente, incorporando-se nele uns 150 automóveis, desta cidade, do Pôrto, Lisboa, Póvoa de Varzim, Braga, Famalicão, Vila Real, Fafe, Pevidém, Vizela, Felgueiras e outras localidades, que conduziam pessoas das relações da família dorida.

Logo a seguir ao carro fúnebre seguiam, a pé, bastantes centenas de operários das fábricas do Sr. Comendador Pimenta Machado e bem assim de emprêsas do Pevidém, onde a indústria cessou a laboração, naquele dia, em sinal de sentimento. Incor-

poraram-se, igualmente, as Casas de Caridade, a Sociedade Filarmónica Vimaranense, Sindicatos, G. N. R., P. S. P., etc., etc.

Pelas ruas do trajecto uma multidão de pessoas, em extensas e compactas alas, desde a Misericórdia até a Atouguia — milhares de pessoas — assistia com o mais impressionante respeito à passagem do cortejo que chegou a Atouguia pouco depois das 13 horas.

No cemitério também estavam já, a aguardar a chegada do cadáver, bastantes pessoas daqui e de fora.

Resado o responso do ritual procedeu-se à inhumação.

Entre a numerosa e selecta assistência lembra-nos ter visto pessoas de tôdas as camadas sociais desta cidade e de muitas outras localidades assim como os Srs. Dr. Castro Gonçalves, Presidente da Câmara Municipal; Comandante Branco da P. S. P., de Braga; Comando, Direcção e Piquete dos Bombeiros Voluntários de Guimarãis; Mesas das V. O. Terceiras de S. Francisco e S. Domingos e das Irmandades dos Santos Passos, Misericórdia, Penha, S.ª da Ajuda, Santo António, Senhora da Guia, G. N. R. e P. S. P.; Sociedade Filarmónica Vimaranense e Escutas, com os seus estandartes; Conservador do Registo Predial, Delegado do Procurador da República, representantes de S. Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz, do Sr. Arcipreste de Guimarãis, do Sr. Governador Civil do Distrito e do Sr. D. Abade de Singesverga; Seminário da Costa e Padres Redentoristas, Colégios, Cantinas Escolares, Sindicatos, Casas de Caridade, Direcção das Oficinas de S. José; médicos, clérigos, advogados, oficiais do exército e da armada, industriais, comerciantes, empregados do comércio, proprietários, professores, estudantes, muitas senhoras, etc., etc.

Entre as muitíssimas representações foi-nos possível obter as seguintes:

O Prof. José Luís de Pina, representava a Junta de Turismo e o Sr. Dr. Nuno Simões.

Fizeram-se representar: o Poeta Delfim de Guimarãis pelo Sr. Amadeu Guimarãis; os Srs. Mário Costa & C.ª, Ltd.ª, do Pôrto, pelo Sr. Domingos Cosme B. Vieira; o Sr. Alexandre Pacheco Guimarãis pelo Sr. Joaquim Manuel Pereira Mendes; o Sr. Francisco Pereira Mendes, pelo Sr. Manuel Pereira Mendes; a firma Freitas, Pereira & C.ª pelo Sr. Raúl Rocha; o Sr. Capitão Francisco Martins Fernandes por seu irmão Sr. Casimiro Martins Fernandes; o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa pelo Sr. Ângelo de Sousa Madureira; o Sr. Adriano Barbosa, de Penafiel, pelo Sr. Pedro de Sousa Carvalho; o Sr. Eduardo Jordão por seu irmão o Sr. Francisco Lage Jordão; a firma Bento dos Santos Costa & C.ª, Ltd.ª, pelo Sr. António José Pereira Rodrigues; a Comissão de Melhoramentos da Penha, pelo Sr. António José Pereira de Lima; o Sr. Camilo Laranjeiro dos Reis pelo Sr. Camilo Laranjeiro dos Reis Matos; o Sr. Joaquim José de Carvalho, do Pôrto, pelo Sr. Eng. Júlio José de Brito; o Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira pelo Sr. Francisco Joaquim de Freitas Pereira; o Sr. Lino Teixeira de Carvalho, de Lisboa, e a firma Roberto Vítor Germano, pelo Sr. Alberto da Cunha e Castro; a Direcção do Sindicato dos Caixeiros pelo seu presidente Sr. Francisco Laranjeiro dos Reis; a firma Manuel Pinheiro Guimarãis, Sucrs. pelo Sr. Alexandrino Pereira da Costa Guimarãis; o Sr. João Saraiva Brandão por seu irmão o Sr. Dr. Carlos Saraiva; o Sr. Francisco Martins da Costa por seu irmão o Sr. João Martins Aldão; o Sr. José Fernandes Guimarãis por seu cunhado o Sr. Joaquim da Silva Leite; a Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarãis pelo Sr. Dr. Leopoldo Martins de Freitas; a Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe pelo Sr. Manuel Cardoso Martins; a Casa dos Pobres de Guimarãis pelos Srs. Mário de Sousa Meneses e João Teixeira de Aguiar; as Casas do Povo e dos Pobres, de Ronfe, pelo Sr. José de Oliveira Pinto; o Sr. António Baldaque Lobo pelo Sr. Valeriano Abreu; a firma Sousa & Coelho pelo Sr. Armindo Coelho; o Sr. José Jacinto Júnior por seu filho Sr. José Jacinto de Carvalho; os Srs. Dr. Francisco Pinto Rodrigues e António Emílio da Costa Ribeiro pelo Sr. Oscar Avelino Pires; o Bank Of de London & South America, Ltd. pelo Sr. José Bravo; o Coronel Sr. Alcino Machado pelo Sr. Alcino de Carvalho Machado; o Sr. Francisco de Faria por seu filho o Sr. Dr. Armando Teixeira de Faria; o Sr. Domingos Martins Fernandes por seu filho o sr. Francisco Martins Fernandes; o Grémio da Lavoura de Guimarãis pelo seu presidente sr. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães Couto; a Comissão das Festas da Cidade pelo sr. Francisco Ferreira de Oliveira; o Banco Borges & Irmão pelo sr. Francisco Pereira da Silva Quintas; os srs. Dr. António Palha e Dr. António Nunes da Costa pelo sr. José Faria Martins; a Legião Portuguesa pelo seu Comandante sr. José Mendes Ribeiro; a Fábrica de Fiação e Tecidos do Rio Vizela pelo seu gerente geral sr. Conde Vizela; as firmas António da Costa Guimarãis, Filhos & C.ª e Emprêsa Têxtil de Caneiros, Ltd.ª pelo sr. Afonso Costa Guimarãis; o sr. Belmiro Mendes de Oliveira pelo sr. Fernando Gilberto de Sousa Pereira; o sr. João A. da Silva Guimarãis e os srs. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho e Justino José da Silva Carvalho pelo sr. Jerónimo de Castro da Silva Guimarãis; os srs. Azevedo Soares & C.ª (Fábrica da Areosa) pelo sr. Comandante Galeão Roma; a Associação Artística Vimaranense pelo sr. Luís Filipe Coelho; o sr. Lino Simões pelo sr. Virgílio Moreira; o Banco Nacional Ultramarino pelo seu gerente sr José Gonçalves de Faria; o pessoal do mesmo Banco (Agência de Guimarãis) pelo sr. Alvaro Ferra; os srs. Manuel C. Martins, desta cidade e Eugénio Pinheiro, de Viana-do-Castelo pelo sr. Alcino Ferreira Martins; o sr. Narciso Pereira da Silva e a Emprêsa Têxtil Eléctrica pelo sr. Porfírio Mendes Ribeiro; o sr. José dos Reis Teixeira pelo sr. João Dias Pinto de Castro; os "Diário de Notícias„ e "Diário Popular„ pelo sr. J. Gualberto de Freitas; o "Comércio de Guimarãis„ pela sr.ª D. Maria Matilde F. Machado; os "O Primeiro de Janeiro„ e "Diário do Minho„ pelo sr. João de Deus Pereira; "O Comércio do Pôrto„ pelo sr. Jerónimo Sampaio que também representava seu filho o sr. Jaime Sampaio e os srs. António F. Bandomin e Pintor Jorge Maltieira.

Fizeram-se também representar: as Emprêsas Fabril e Fiandeira de Lordelo e a Casa dos Pobres da mesma localidade pelo sr. Armindo de Freitas Lima; o sr. Luís Augusto Cardoso, Chefe da Secção de Finanças, pelo sr. Manuel da Costa Guimarãis; a Emprêsa Industrial de Santo Tirso, Ltd.ª pelos srs João Maria Ferreira e Norberto de Oliveira; o sr. António Jordão por seu irmão o sr. Fernando Lage Jordão; a Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra pelo sr. António Simões; o sr. António Soares Barbosa de Oliveira pelo sr. Silvino de Sousa; o sr. Gualdino Pereira pelo sr. José Gilberto Pereira; o sr. Dr. João Fernandes de Freitas por seu irmão o sr. Artur Fernandes de Freitas; o sr. Joaquim da Cunha pelo sr. Abel Pereira da Cunha; o sr. Alvaro Dias, de Famalicão, pelo sr. Luís de Melo; os srs. Padre Francisco Melo, de S. Pedro da Raimonda; Padre Manuel Coelho, de Figueiró e António Augusto Ferreira, de Felgar, Moncorvo, pelo Director do "Notícias de Guimarãis„; etc., etc.

Sôbre o cadáver foram depostas muitas corôas e *bouquets* de formosíssimas flores com sentidas dedicatórias e de pessoas amigas.

Foi-nos possível, entre tantas, tomar nota das seguintes:

«Contigo, Maria Amélia, pedaço da nossa alma, vai tôda a nossa alma amargurada. Teus pais»; «Com a maior saüdade do teu marido»; «Mãesinha: os nossos beijos são as lágrimas bem tristes da nossa orfandade — Francisco Alberto, Armindo Alberto e Aprígio»; «Pede a Deus, irmã querida, que nos dê coragem para conformar nossos bondosos pais — António, Alberto e José»; «Pede no Céu pelos teus tios Salett e Domingos»; «Dos cunhados Maria Elisa e Altino»; «Dos seus cunhados Serafina e Alfredo»; «Os teus nove priminhos vão pedir muito a Deus por ti: Maria Constança, Maria Amélia, Maria da Conceição, Maria Isabel, Maria Madalena, Domingos António, António Augusto, João Martinho e José Maria»; «Dos cunhados Carmen e Guilherme»; «Com saüdade eterna que nos leva a pedir ao Senhor o teu descanso no Céu: Teu tio João e tuas primas Maria Amélia, Conceição, Antonina e Eduarda»; «José Rodrigues Guimarãis e Família oferecem a última recordação com eterna saüdade»; «Pela Fábrica de Fiação e Tecidos do Rio Vizela, Ltd.ª, sentida homenagem do Conde Vizela»; «Homenagem do maior respeito e da maior saüdade àquela que foi exemplo de grandes virtudes, os Empregados de Escritório e Armazém de Fazendas Brancas»; «O pessoal do Escritório e Armazém de Lanifícios, com o mais rendido preito de homenagem»; «Dos cunhados Maria e Timóteo»; «Dos cunhados Eduarda e António»; «Dos cunhados Aida e Manuel»; «Dos primos Elda e Alfredo Correia»; «Dos primos Correias do Crasto»; «A' muito querida e saüdosa Maria Amélia: A tua alma mais branca que as flores que te oferecemos, já está no Céu. Teus cunhados que te não esquecem Rosa e Jaime da Cunha Guimarãis»; «Saüdade eterna dos teus tios e primos António Pimenta, Zara Pimenta, Alberto Pimenta, João Pimenta, Luís Pimenta, António Pimenta Júnior e Espôsa»; «Os Empregados da Filial da Casa Alberto Pimenta Machado muito sentidamente»; «A' muito querida e saüdosa Tia Maria Amélia oferecem estas singelas flores, que significam as lágrimas que choram a sua morte: os sobrinhos da Ponte de Serves»; «Sentida homenagem dos Empregados da Secção de Malhas e Miudezas da Casa Alberto Pimenta Machado»; «Numa só palavra traduzimos o nosso sentir: SAUDADE: O pessoal da Serração de S. Torcato»; «Com grande saüdade dos amigos Nídia Pacheco Martins e José Faria Martins»; «Homenagem muito sincera dos Empregados e Operários da Fábrica de Pentes Lince»; "Recordação saüdosa dos empregados e operários das Fábricas da Avenida e Caneiros„; «Homenagem de Joaquim Brás da Cunha Tinoco»; «Sentida homenagem dos Operários da Marcenaria e Serração»; «Última saüdade de Maria das Dores Oliveira Dias, Noémia Augusta Pêna, Maria Júlia da Silva»; «Homenagem dos Empregados e Operários da Emprêsa Industrial do Pevidém, Ltd.ª»; «Homenagem da Sociedade de Anilinas, Ldt.ª»; «Sentidos pêzames e homenagem de Manuel Trigo, Ltd.ª»; «Recordação sincera de Cardoso Bastos & Osório, Ltd.ª»; "Homenagem de Hitzemann & C.ª, Ltd.ª„; "Homenagem de Ribeiro, Santos & C.ª, Ltd.ª„; «Homenagem de Rodrigo Ribeiro»; «Homenagem de Arnaldo Miranda Guimarãis»; «Homenagem de Umbertina Bastos»; "Recordação da Floristas Rosa Pereira de Almeida„; "Com muita saüdade a Florista Elisa Carvalho„; "Eterna recordação das criadas, criados e chaufeurs„; "Sentida homenagem dos Empregados da Marcenaria e Serração„; "Ultima recordação dos Empregados da Fábrica de Tecidos de Vila Pouca„; "Ultima lembrança dos Operários da Fábrica de Tecidos de Vila Pouca„, etc., etc.

O Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, em sufrágio da alma de sua filha D. Maria Amélia Fernandes Pimenta da Cunha Guimarãis, mandou distribuir os seguintes donativos:

Santa C. da Misericórdia.	10.000$00
Oficinas de S. José . . .	10.000$00
Asilo de Santa Estefânia.	5 000$00
Bombeiros Voluntários .	5.000$00
Casa dos Pobres	5.000$00
Asilo de Mendicidade dos Santos Passos	2.500$00
Creche da V. O. T. de S. Francisco	2.500$00
Asilo de Entrevados de S. Domingos	2.500$00
Irmandade de N. S.ª do Carmo da Penha. . .	2.500$00
Conferências de S. Vicente de Paulo de S. Paio, Oliveira e S. Sebastião	3.000$00
Seminário da Costa . . .	2.000$00
Padres Redentoristas . .	1.000$00
Albergues de S. Crispim, Dominicas e Trinas .	1.500$00
Casa dos Pobres do Pevidém	1.000$00
Cantina Escolar Vimaranense.	500$00
Cantina Escolar D. Maria J. Silva Costa	500$00
Pobres protegidos pelo "Notícias de Guimarãis".	1.000$00
Pobres protegidos pelo "Comércio de Guimarãis".	1.000$00
Pobres protegidos nesta cidade pelo "Comércio do Pôrto", "Primeiro de Janeiro", "Jornal de Notícias", "Correio do Minho" e "Diário do Minho", cada	500$00

Notas dispersas

Foi-nos possível tomar nota dos dizeres de alguns dos telegramas recebidos pelo Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, cujo número ultrapassa já um milhar.

Damos a seguir essa nota:

"Sentidas condolências Orações Deus Alma sua filha (a) *Cardeal Patriarca*„.

"Dolorosamente surpreendido notícia falecimento Maria Amélia, exprimo Vocelência Excelentíssima família sentimentos profunda condolência beijando orfãozinhos (a) *Bispo Angra*„.

"Ao inaugurar Colónia Férias para filhos combatentes em Sande foi conhecida dolorosa notícia falecimento sua extremosa chorada filha ponto Apresentamos condolências muito sentidas V. Ex.ª (a) *General Daniel de Sousa*„.

"Sentidamente o acompanho e a todos os seus no grande desgôsto que acabam sofrer (a) *Nuno Simões*.

"Com tôda alma acompanho V. Ex.ª nessa grande dôr Deus lhe dê coragem (a) *Padre Luís Castelo Branco*„.

"Com muitos cumprimentos acompanha Vocelência no seu infindável pesar (a) *Henrique Cabral*.

"Apresentamos a Vossa Excelência a mais profunda expressão nosso grande pesar tremendo golpe feriu seu coração de pai estremoso acompanhando-o tão doloroso transe (a) *Conselho Administrativo Banco de Portugal*.

* * *

No 30.º dia do falecimento serão celebradas, no templo da Misericórdia, solenes exéquias, por alma da extinta.

Amanhã haverá missas gerais na Misericórdia e em S. Pedro, fazendo-se nêste último templo a distribuïção de esmolas aos pobres.

Para os nossos pobres, conforme noutro lugar noticiamos e em sufrágio da alma da extinta. recebemos do Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, a quantia de 1.000$00.

* * *

O cadáver esteve velado, no Pôrto e nesta cidade, por empregados do Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado e por outras pessoas das relações da família.

Em casa dos pais da extinta têm sido recebidos centenas de telegramas e inúmeros cartões e cartas, de vários pontos do país. Na 3.ª feira também ali esteve S. Ex.ª Rev.ma o Senhor D. António Bento Martins Júnior, Arcebispo de Braga, que foi pessoalmente apresentar condolências. Muitas outras individualidades em destaque, desta cidade e de fora, têm ido inscrever-se nas listas dos pêsames e enviado cartões e telegramas a associarem-se ao luto da família.

Todos os actos fúnebres estiveram a cargo das conceituadas casas funerárias Alberto Pereira, Filhos, do Pôrto e Eugénio & Novais, desta cidade.

O Sr. Manuel Ferreira Barbosa, de Joane, amigo íntimo da família doirida, mandou entregar às Oficinas de S. José a quantia de 1.500$00 em sufrágio da alma da extinta.

A Missa do 7.º dia, celebra-se àmanhã

No templo da Misericórdia e por alma da desventurada senhora D. Maria Amélia Fernandes Pimenta da Cunha Guimarãis, é resada àmanhã, às 11 horas, a missa do 7.º dia.

A família convida a assistirem ao religioso acto tôdas as pessoas das suas relações e amizade. às quais antecipadamente testemunha o seu maior reconhecimento.

A tôda a família atingida por tão inesperado e duro golpe, apresenta *Notícias de Guimarãis* as suas mais sentidas condolências.

[redacted]

O CORTEJO DAS OFERENDAS

Está definitivamente assente o dia 20 do próximo mês de Outubro para a realização do Cortejo das Oferendas em benefício das Casas de Caridade, revertendo a maior parte do seu produto — como é de justiça — em benefício da Santa Casa da Misericórdia.

Para êsse efeito, e de harmonia com uma resolução que mereceu o parecer favorável do Chefe do Distrito e do Sr. Presidente da Câmara, foi êste concelho dividido em quatro zonas, havendo, assim, o intervalo de quatro anos para cada uma delas.

A primeira zona, aquela onde êste ano se realizará o referido Cortejo, é constituída pelas três freguesias da Cidade e as de Creixomil, Silvares, Urgezes, Polvoreira, Mascotelos, Taboadêlo, Pinheiro, Abação (S. Tomé), Azurém, Fermentões e Costa.

Atendendo à precária situação financeira das nossas Casas de Caridade, e de um modo especial à da Misericórdia, é de crer que os dignos Párocos, Presidentes de Junta de freguesia e outras entidades envidem os seus melhores esforços no sentido de ser o melhor possível o resultado de tão simpático certamen de Caridade.

Assim o deseja também o ilustre Presidente da Câmara, que para êsse fim não deixará de concorrer com a sua valiosa influência.

Oxalá, pois, que os vimaranenses mais uma vez manifestem a sua generosidade.

Matrícula

O prazo normal para a matrícula nos cursos professados na Escola Industrial e Comercial termina àmanhã, dia 20.

Chamamos para êste facto a atenção dos interessados, pois mais vale prevenir do que remediar.

No dia 9 de Setembro realiza-se a GRANDE PEREGRINAÇÃO À PENHA

Conforme temos noticiado realiza-se no dia 9 de Setembro próximo a grande Peregrinação à Penha, que êste ano promete revestir extraordinária imponência.

A Comissão Organizadora da Peregrinação não se tem poupado a esforços para que essa manifestação de fé atinja o maior esplendor.

Dentro em breves dias deve estar definitivamente elaborado o programa da grandiosa jornada que o Arciprestado de Guimarãis leva a efeito, uma vez mais, em honra e louvor da Virgem, cuja Imagem será conduzida em seu rico andor e receberá no alto da Montanha as homenagens de milhares e milhares de fiéis. Sabemos que nesse dia a Companhia do Norte estabelece um serviço especial de combóios e que haverá, também, carreiras de camionetes entre a cidade e a Estância da Penha.

Vai ser feito convite a um talentoso orador sacro para usar da palavra, na altura da missa campal, fazendo a costumada alocução aos peregrinos.

Os Senhores Arcebispo de Braga e Bispo do Pôrto tomam parte, conforme já dissemos, em todos os actos religiosos.

Vitória Sport Club

A Direcção previne os Srs. Associados que está a proceder à cobrança das cotas referentes aos mêses de Julho e Agôsto, para o que, todos os domingos das 10 às 12 horas se encontra à porta da Séde o respectivo cobrador.

Do elevado espírito desportivo de todos os seus associados espera a Direcção do Vitória Sport Club a melhor colaboração, satisfazendo prontamente as cótas em curso, concorrendo dêste modo para o engrandecimento do desporto local.

A DIRECÇÃO.

Inspecções militares

Principiaram ontem, nas Escolas do Sexo Masculino da V. O. T. de S. Francisco, as inspecções militares. Todos os mancebos que têm de se apresentar, devem procurar as respectivas guias na véspera do dia designado para a inspecção.

A Festa da Padroeira

Realizou-se com muito brilho no dia 15 do corrente mês, a Festa da Padroeira da Cidade, Nossa Senhora da Oliveira, tendo havido imponentes solenidades em sua honra, às quais foram assistidas por muitos fiéis.

O sermão, confiado ao Rev. Dr. Alvaro Dias, satisfez plenamente.

O Templo ostentava luxuosa decoração tendo sido muito visitado durante todo o dia.

Santa Casa da M. de Guimarãis

Sessão da Mesa de 17 de Agôsto

Sob a presidência do Ex.mo Provedor, Sr. Mário de Sousa Menezes, reüniu a Mêsa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Aberta a sessão, e depois de lida e aprovada a acta da sessão anterior, o Ex.mo Provedor apresentou a seguinte proposta que foi aprovada:

"A fim-de de desfazer equívocos ou de esclarecer erradas interpretações, proponho que da acta desta sessão conste o seguinte:

a) Que esta Mêsa, sempre atenta ao cumprimento do seu dever, tomou parte em tôdas as cerimónias fúnebres que nesta cidade se realizaram em sufrágio da alma da saüdosa e amantíssima filha da nosso Irmão e dedicado Bemfeitor, Ex.mo Senhor Comendador Alberto Pimenta Machado;

b) Que o Provedor e os Srs. Mesários não envergaram o respectivo balandrau, no decorrer das referidas cerimónias, em virtude de se encontrar estabelecido de que, em funerais, o mesmo só fôsse usado quando se tratasse dos respeitantes Irmãos da Misericórdia, critério que não tem sido alterado por esta Mêsa;

c) Que em dia e hora a designar, a Mêsa mande celebrar, na sua Igreja do Largo do Conselheiro João Franco, uma missa por alma da referida senhora;

d) Que desta proposta, no caso de ser aprovada, se dê conhecimento ao Ex.mo Senhor Comendador Alberto Pimenta Machado.

O Sr. Provedor informou a Mêsa de tudo o que se tem passado sôbre o Cortejo das Oferendas, a realizar em 20 de Outubro.

Foram autorizados os Srs. Provedor, Vice-Provedor e Tesoureiro, a ausentarem-se, durante o mês de Setembro, dos serviços Administrativos.

A Mêsa tomou conhecimento dum ofício do Sr. Saúl Esteves, terefeiro dos Monumentos Nacionais, a comunicar que daria início às obras do restauro do Claustro no dia constante do respectivo caderno de encargos, obras que já foram iniciadas em 13 do corrente.

Resolveu chamar a atenção da Direcção da Casa dos Pobres de Vizela, para o segundo ofício que esta Mêsa lhe dirigiu em 7 de Julho passado.

Verificou o movimento de doentes até esta data, existindo internados 126, estarem cumpridos os legados e aprovou o balancete do Cofre, apresentado pelo Sr. Tesoureiro.

Exarou na acta votos de pezar pelo falecimento dos seguintes Irmãos: D. Josefa Ferreira Mourão, José Mendes de Oliveira e Manuel Lopes Maritns.

Registou, com reconhecimento, o donativo de 10.000$00 do Ex.mo Senhor Gomendador Alberto Pimenta Machado em sufrágio da alma de sua filha, Ex.ma Senhora D. Maria Amélia Pimenta da Cunha Guimarãis

Finalmente, foram tratados outros assuntos de interêsse para a Santa Casa.

UM PIC-NIC NA PENHA

A nossa linda estância de Turismo — *A Penha* — entrou num período áureo de animação e interêsse, sendo muitas as famílias que ali se encontram a veranear.

O Sr. Joaquim da Silva, proprietário da "Pensão Montanha„ sempre solícito e obsequiador para com os seus numerosos hóspedes, quis patentear-lhes tôda a estima e muita consideração, organizando em sua honra um animado *pic-nic* num dos locais mais aprazíveis da encantadora estância.

A festa, que teve um carácter muito familiar, de íntima confraternização entre as diferentes famílias que ali se encontram hospedadas, de Lisboa, Pôrto e Guimarãis, obteve um êxito sem precedentes, mostrando se os convidados bem impressionados e gratos às atenções e gentilezas do Sr. Joaquim Silva, que tudo soube organizar com geral agrado. Num requinte de amabilidade, convidou o Sr. Joaquim da Silva a imprensa local e os representantes dos principais jornais para ali comparecerem, o que muito nos desvanece, não ocultando a satisfação que experimentamos, assistindo a tão alegre e animada diversão, que deu à Penha uma feição muito agradável.

O lindo dia de sol, acariciado por suave brisa, em muito concorreu para tão encantadora festa, sempre animada pela mais franca alegria de tão distinta assistência.

Houve exibição, durante a tarde e à noite, de uma Festada Regional, com as características dansas, que os nossos hóspedes muito apreciaram e que imprimiu um cunho de alegria àquela festa.

Durante o dia queimou-se bastante fôgo e reinou sempre muita alegria.

Felicitamos o Sr. Joaquim Silva por tão brilhante iniciativa, que em muito contribuïrá para a melhor propaganda da nossa linda estância de turismo, e agradecemos as suas atenções.

Roubo audacioso

Atrevidos gatunos, servindo-se de chaves falsas, entraram na noite de 2 para 3 do corrente mês, em casa do proprietário Sr. Joaquim Antunes Lage, da freguesia de Pedralva, do vizinho concelho de Braga, onde praticaram audacioso roubo de carne de porco (presunto) no valor de 2.500$00.

Avisada a Guarda Nacional Republicana daquela cidade, de combinação com a guarnição de Guimarãis, pôde agir a tempo, efectuando acertada busca em casa do taberneiro Manuel de Freitas, da freguesia de Santa Leocádia de Briteiros, dêste concelho, onde puderam apreender 64 kilos da referida carne.

Os autores do roubo foram os conhecidos cadastrados António da Costa o "Ruela„ da mesma freguesia e seu genro João Francisco Marques o "Canelas„ de Longos (Santa Cristina), ambos do concelho de Guimarãis. Os arguidos João Francisco Marques e Manuel de Freitas, foram presos e enviados ao poder judicial, não sendo ainda encontrado o António da Costa, por andar a monte.

"O TRIPEIRO"

Reapareceu, no Pôrto, sob a inteligente direcção do ilustre publicista e escritor, Sr. A. de Magalhães Bastos, a interessante revista mensal "O Tripeiro„, propriedade do Sr. António Sardinha, a qual se destina à divulgação e cultura da Cidade e do Progresso da 2.ª Capital do País. Patrocinada pelas mais representativas instituïções nortenhas, a revista "O Tripeiro„ apresenta-se com um belo aspecto gráfico, magnífico papel, e o que mais a recomenda: excelente colaboração.

Não podemos duvidar que o valor das pessoas que se abalançaram a tão simpática emprêsa e a oportunidade de uma publicação de tanto relêvo, literário e histórico, devem assegurar completo êxito a tal iniciativa, por que fazemos os melhores votos.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Câmara Municipal de Guimarãis

A Câmara Municipal deliberou o seguinte:

Por motivos prèviamente apresentados pelos Vereadores Srs. Dr. Alberto Rodrigues Milhão e Eduardo Leite de Faria Machado, que não compareceram, a Câmara julgou justificadas as suas faltas a esta reünião;

— Solicitar a Sua Excelência o Ministro da Economia, a pedido do Sr. Aferidor dêste concelho, a prerrogação do prazo estabelecido para a aferição e conferição de pêsos e medidas, por mais sessenta dias, em virtude de, no tempo regulamentar, não lhe ter sido possivel concluír o serviço, por causa das distâncias a percorrer na área dêste Município serem grandes e das dificuldades de transporte para a condução de material, ficando dêsde já para os devidos efeitos esta parte da acta aprovada;

— Quanto aos ofícios do Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalisado de Agua da Câmara Municipal de Guimarãis, foi resolvido aprovar as deliberações tomadas;

— Conceder trinta dias de licença ao Vereador Sr. José Ribeiro Moreira de Sá e Melo;

— Conceder o subsídio de dois mil escudo à Junta da freguesia de Calvos, dêste concelho, para reparação da fonte pública do lugar do Barrôco, daquela freguesia,

— Ratificar, nos têrmos do artigo setenta e oito do Código Administrativo, o despacho do Sr. Presidente da Câmara Municipal, de oito do corrente mes de Agôsto, respeitante ao pagamento da quantia de quarenta e um escudo ao Exactor da Estação Telégrafo-Postal, proveniente da despesa feita com a instalação do telefone número quatro mil duzentos oitenta e três.

O Significado

duma Homenagem

Foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem de D. Carlos III, de Espanha, o Embaixador Português em Madrid, Dr. Pedro Teotónio Pereira. Portugal e a Espanha — realizaram nos últimos anos uma política de entendimento e colaboração que ultrapassou nas vantagens e benefícios colhidos, os limites da Península. Quanto o País vizinho apreciou a atitude portuguesa, referiu-o o Chefe de Estado Espanhol em recente discurso e prova-o, entre tantas demonstrações de reconhecimento dadas ao Govêrno Português, a condecoração agora concedida a Teotónio Pereira — a mais alta condecoração espanhola de carácter civil.

Se por um lado, o acto se reflete na valorização da política externa portuguesa, por outra não pode deixar de representar justo galardão ao trabalho equilibrado, arguto e prestigioso de Teotónio Pereira.

Nestes anos findos, foi árdua e difícil a missão dos diplomatas portugueses, encarregados de, sob a chefia de Salazar, restaurarem nos moldes da dignidade e proficiência antigas, a política externa de Portugal

Deus louvado, conseguiram-no, mas tiveram partes diferentes alguns dêles. Lugares mais espinhosos, missões que as circunstâncias encheram de dificuldades que mais aturada vigilância exigiam e mais denodado esfôrço demandavam.

A condecoração ora concedida ao Embaixador português tem êsse duplo significado: premiar o trabalho de invulgar relêvo de Teotónio Pereira e, de outro modo, prestigiar a política externa portuguesa.

da cidade

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

José Mendes de Oliveira

Na Póvoa de Varzim onde se encontrava a veranear com sua família finou-se na madrugada de domingo o nosso prezado conterrâneo e amigo Sr. José Mendes de Oliveira, importante industrial, que tinha 62 anos de idade e contava no nosso meio muitas simpatias.

O extinto era casado com a Sr.ª D. Maria Cristina Pereira da Silva Oliveira, pai da Sr.ª D. Isabel Pereira de Oliveira e dos nossos amigos Srs. Alberto Pereira Mendes de Oliveira, Alfredo Pereira de Oliveira e Antero Pereira de Oliveira; irmão dos nossos prezados amigos e importantes industriais Srs. Belmiro Mendes de

José Mendes de Oliveira

Oliveira e Manuel Mendes de Oliveira e das Sr.as D. Maria Mendes de Oliveira Salgado, D. Rosa Mendes de Oliveira Gonçalves e D. Maria Augusta Mendes de Oliveira Milhão; cunhado dos nossos prezados amigos Srs. P.e Horácio Pereira da Silva, Antero Pereira da Silva, conceituado comerciante no Pôrto, e de António Pereira de Campos; Dr. Alberto Rodrigues Milhão, José Augusto Gonçalves, negociante no Pôrto, e José Salgado, e tio dos Srs. Fernando Ribeiro Oliveira e Alberto José Pereira de Oliveira e das espôsas dos Srs. Fernando Gilberto de Sousa Pereira e Adalberto Feio Soares de Azevedo.

O cadáver foi trasladado para esta cidade, na manhã de terça-feira, tendo-se efectuado o funeral ás 9 horas daquele dia no templo da Misericórdia, perante numerosa e selecta assistência.

Estavam representadas diversas corporações vimaranenses vendo se entre a assistência pessoas de tôdas as camadas sociais, não só de Guimarãis, como do Porto, Braga e outras localidades.

A chave do caixão foi entregue ao cunhado do extinto, o Sr. Dr. Alberto Rodrigues Milhão.

Sôbre a urna que encerrava os restos mortais do saüdoso extinto, foram depostas bastantes corôas e *bouquets* com sentidas dedicatórias.

Após a missa de corpo presente, o cadáver foi removido, com bastanto acompanhamento, para o cemitério da Atouguia, ficando ali inhumade em jazigo de família.

A tôda a família dorida apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

Tenente Guilherme Martins Gonçalves

Na sua residência à rua da Liberdade finou-se o Tenente de Infantaria, aposentado, Sr. Guilherme Martins Gonçalves, irmão do Sr. António Martins Gonçalves, professor primário oficial.

O seu funeral efectuou-se na quinta feira, sendo o cadáver trasladado para Viana do Castelo.

A tôda a família dorida apresentamos as nossas condolências

António Fernandes

Finou-se na quarta-feira, nesta cidade, o Sr. António Fernandes, mestre da Fábrica de Fiação e Tecidos de Guimarãis, sôgro do nosso prezado amigo e digno Presidente do Sindicato N. dos Operários da Indústria Têxtil, Sr. Belmiro dos Santos Martins e cunhado do nosso prezado amigo e distinto colaborador Sr. Jerónimo Almeida.

O funeral do saüdoso extinto realizou se na quinta-feira de manhã na capela da V. O. T. de S. Francisco, perante numerosa e selecta assistência, tendo-se efectuado em seguida a trasladação para o cemitério Municipal, incorporando-se no préstito numerosas pessoas das relações do extinto e da família dorida, à qual, muito especialmente aos nossos amigos Srs. Jerónimo Almeida e Belmiro dos Santos Martins, apresentamos sentidos pêsames.

Anjinho

Contando apenas 6 mêses de idade finou se uma filhinha do nosso prezado amigo Sr. Agostinho da Silva Aréias, conceituado industrial a quem acompanhamos neste desgôsto.

D. Josefa Ferreira Mourão

Foi muito concorrido o funeral desta bondosa senhora, espôsa amantíssima do nosso prezado amigo sr. Francisco da Cunha Mourão e mãi extremosa do nosso bom amigo sr. Américo da Cunha Mourão e da espôsa do também nosso bom amigo sr. João de Oliveira que na passada segunda-feira se efectuou no templo paroquial de S. Sebastião, às 11 horas, após o que o cadáver foi removido, com numeroso acompanhamento, para o cemitério da Atouguia.

Presidiu, os actos fúnebres o digno Prior Rev. Augusto Borges de Sá, assistindo numerosas pessoas de Guimarãis e de outras localidades, de tôdas as posições sociais.

Sôbre a urna de mógno que encerrava o cadáver da bondosa senhora, foram colocados muitos *bouquets* e ramos de flores com sentidas dedicatórias.

A chave do caixão foi entregue ao Sr. Aristião Marques da Silva Campos, amigo íntimo da família dorida.

No préstito fúnebre incorporaram-se algumas dezenas de automóveis.

No templo de S. Sebastião e na passada sexta feira rezou-se a missa do 7.º dia que foi muito concorrida.

António da Cunha Paredes

Na Capela do Cemitério Municipal realizou-se no domingo, às 11 horas, o funeral do Sr. António da Cunha Paredes, cujo falecimento já noticiamos.

Assistiram à missa do corpo presente muitas pessoas das relações do extinto e de sua família, tendo sido entregue a chave do ataúde ao Prof. Sr. José Luis de Pina.

Findos os octos fúnebres foi o cadáver removido para a sepultura, pelos filhos do extinto, com o acompanhamento de todos os presentes.

Aniversário Lutuoso

Passando na próxima segunda-feira, 20 do corrente, o 8.º aniversário do falecimento do saüdoso professor Padre Francisco Assis Pinto dos Santos, o seu amigo Sr. Francisco Correio Lopes manda celebrar nêsse dia, pelas 8,30 horas, na igreja de S. Pedro, uma missa pela sua alma.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua espôsa encontra-se a veranear na Figueira da Foz o nosso prezado amigo e distinto poeta sr. Jerónimo de Almeida.

— Estiveram em Guimarãis, onde vieram assistir ao funeral da sr.ª D. Maria Amélia Fernandes Pimenta da Cunha Guimarãis, a que noutro lugar nos referimos, os nossos bons amigos srs. Izidro Dias Pinto, de Portalegre; J. Tinoco, de Lisboa; Armando Pereira Novo, de Barrozelas; Manuel Ferreira Barbosa, de Famalicão, Dr. José de Oliveira, idem; António Teixeira de Melo, de Ronfe; P.e João Gonçalves, de Vizela, e Martinho de Moura, de Braga.

— Encontra-se, com sua família, na Foz do Douro, a gôzo de férias, o nosso prezado amigo sr. Adelino Gaspar.

— Partiu para a Póvoa de Varzim, o nosso amigo sr. Francisco José Ribeiro.

— Encontra-se a fazer o seu habitual tratamento no Gerez o nosso bom amigo sr. Dr. António de Jesus Gonçalves.

— Partiu para as suas propriedades de Briteiros o nosso prezado amigo sr. Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira.

— Encontra-se a veranear em Vizela o nosso bom amigo sr. Guilherme Pinto.

— Nas mesmas termas encontra-se a espôsa do nosso bom amigo sr. José Ribeiro.

— Com sua família encontra-se a veranear na Quinta da Vila Meã, em Polvoreira, o nosso prezado amigo sr. Armindo Coelho.

— Partiu para a Póvoa de Varzim o nosso amigo sr. Ezequiel de Sousa.

— Com sua espôsa partiu para as suas propriedades da Longra (Felgueiras), o nosso prezado amigo sr. Joaquim Teixeira da Costa.

— Com sua família partiu para Matosinhos o nosso bom amigo sr. Henrique Pires.

— Com sua Espôsa encontra-se a veranear nas suas propriedades de Polvoreira, o nosso prezado amigo e distinto advogado sr. Dr. João Rocha dos Santos.

— Encontra-se, com sua espôsa, a veranear na Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo sr. Dr. Manuel Jesus de Sousa.

Doentes

Guardou o leito por alguns dias, encontrando-se felizmente melhor, o escritor e dedicado fundador do Museu de Alberto Sampaio, sr. Alfredo Guimarãis.

— Tem experimentado sensíveis melhoras o nosso prezado amigo sr. Capitão Domingos José Vieira de Andrade, que há perto de dois mêses se encontra retido no leito.

Desejamos o seu completo restabelecimento.

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 19, o nosso prezado amigo sr. Francisco Correia, digno Chefe da P. S. P.; no dia 20, a sr.ª D. Maria Emília Marques Rodrigues, gentil filha do sr. Agostinho M. Rodrigues, do Pevidém, e o nosso prezado amigo sr. Martinho Gonçalves de Moura, residente em Braga; no dia 22, os nossos prezados amigos srs. Dr. Manuel Bernardino Araújo Abreu, digno Conservador do Registo Civil e Benjamim Pereira dos Santos, ausente em Lourenço Marques; e a sr.ª D. Maria do Carmo Pereira da Cunha e Castro, gentil filha do nosso prezado amigo sr. Alberto da Cunha e Castro; no dia 24, Mademoiselle *Izabel Maria de Sousa Guise Pinheiro, gentil filha do nosso prezado amigo sr. Tenente Mário Pinheiro, e o também nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Jacinto José Ribeiro; no dia 26, a sr.ª D. Elvira Zeferina da Silva Correia e os nossos prezados amigos srs. Francisco Matos Chaves e Fernando Augusto Teixeira.*

Próximo enlace

No passado dia 4 do corrente mês foi pedida em casamento para o Sr. Silvestre Francisco Alves, da cidade do Pôrto, a Sr.ª D. Adelaide Martins Lima, também residente na mesma cidade, filha do nosso amigo Sr. Domingos Pereira de Lima Júnior e enteada da Sr.ª D. Ana Rosa da Costa Lima.

A cerimónia deve realizar-se no próximo mês.

TEATRO JORDÃO

Hoje, às 15 e às 21 ½ horas:

Merle Oberon e Laird Cregar

em

Jack, o Estripador

A história do famoso assassino que, no século passado, espalhou o terror durante meses nas ruas de Londres!

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA
(REGISTADA)

Correspondentes Bancários
Depositários de Tabacos e Fósforos
Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão
Produtos da CUF -- Adubos, enxofre, etc.
Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Chás — Papelaria — Perfumarias
Mercearia fina Colonial. Sortido completo em Miudezas. Armazém de Mercearia anexo de
Francisco Pereira da Silva Quintas

Sonho

duma noite de Verão

Não se trata do poema de Shakespeare; nem se trata, pelo contrário, de qualquer sugestão literária do reino fabuloso de Titânia e de Oberon... Trata-se, isso sim, da realidade — a realidade duma noite de sonho, uma noite de verão em Lisboa...

Foi há pouco ainda, na Tapada das Necessidades. Num palco improvisado tendo um lindo tapete de relva por plateia e tufos de frondoso arvoredo pròdigamente iluminado, recitaram-se poesias portuguesas e brasileiras dos autores mais representativos das duas literaturas: Fernando de Castro, Ribeiro Couto, Olegário Mariano, Mário Pederneiras, António Boto, Raúl Bopp, Fernando Pessoa, Manuela Couto Viana, etc. Procedera-se pouco antes à distribuïção dos Prémios Literários e Artísticos 1944, êste ano sob o signo do Brasil — pois que se distribuía também, pela primeira vez, o «Prémio Pero Vaz de Caminha» que coube a Hernâni Cidade. E dêsse signo de fraternal amizade falou em termos de alto entusiasmo, e de excepcional brilho literário, António Ferro.

Depois, em fecho dessa noite de sonho, o Grupo Coreográfico «Verde-Gaio» surgiu em cena, na plenitude dos seus ritmos de tão vivo sabor português. Foi, um momento, a campina rubra do Alentejo ou os dansares alacres da «Menina Tonta» a desfilarem numa exuberância de saias rodadas, passos de dansa, vida estuante e criadora. O «Sonho duma noite de verão», que os jornais do dia seguinte haviam de assinalar como uma das festas mais belas dos últimos anos em Portugal, acabou, como não podia deixar de ser, num rumor alto de beleza e de encanto. O Secretariado Nacional de Informação e Cultura Popular oferecera nessa noite à Comissão Académica Brasileira um presente inesperado em que ia o próprio coração de Portugal — na voz dos seus poetas e na alma dos seus artistas.

Diversas Notícias

Abastecimento de águas

Esteve nesta cidade o Sr. Engenheiro Pinto de França, que aqui veio tratar de assuntos que se prendem com o magno problema do abastecimento de águas à cidade.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, encontra se de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à rua da República.

Exame

Depois de ter terminado o curso Complementar de Ciências, 7.º ano no Liceu Sá de Miranda, de Braga, seguiu para a Universidade de Coimbra afim-de fazer o seu exame de aptidão à Faculdade de Medicina, tendo obtido bom resultado, o aluno Sr. José Emílio da Luz Ribeiro Vieira de Andrade, nosso conterrâneo, filho do do nosso prezado amigo Sr. Capitão Domingos José Vieira de Andrade. Parabéns.

Vida Católica

N. S.ª da Guia — A Mesa da Irmandade de N. S.ª da Guia resolveu festejar a sua Padroeira no dia 10 de Setembro, na forma dos anos anteriores e com o maior brilho possível, tenco convidado para prègar na solenidade o Rev. Manuel Esteves, do Instituto Nun'Alvares, de Caldinhas.

Festividade de S. Bartolomeu — Na progressiva freguesia de Serzedela, realiza-se, no dia 26 do corrente, uma luzida festividade a S. Bartolomeu, que se venera na sua capela na mesma freguesia, com um programa atraente.

Câmara Municipal de Guimarãis

EDITAL

Concurso público para a adjudicação da obra de «Construção da E. M. 22 -- Alto de S Simão a Vizela -- 1.º lanço de S. Simão a Vizela -- 3.ª FASE -- Empedramento e serventias entre perfis 73 e 156, na extensão de 1.911.59 metros».

Até às 14 horas do dia 5 de Setembro próximo, esta Câmara Municipal, de harmonia com o despacho do Senhor Presidente da Câmara, de 14 do corrente mês, aceita propostas, em carta fechada para a adjudicação da obra acima referida, a qual se efectuará nêsse mesmo dia, reservando-se, porém, o direito à Câmara de proceder à sua entrega só na reünião seguínte ou mesmo de não fazer a adjudicação, se assim o julgar conveniente aos interêsses do Município.

Base de licitação 106.228$80

Para ser admitido ao concurso torna-se necessário a apresentação do recibo de ter efectuado o depósito provisório de Esc. 2.655$70, o qual será feito até às 14 horas do dia da arrematação.

O programa do concurso e caderno de encargos a cujas condições o adjudicatário fica obrigado, acham-se patentes na Repartição de Engenharia dêste Município, onde todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, podem ser examinados pelos interessados.

Paços do Concelho de Guimarãis, aos 15 de Agôsto de 1945.

O Presidente da Câmara Municipal,

Fernando Manuel de Castro Gonçalves.

DECLARAÇÃO

Maria da Silva Teixeira Soares, viúva, proprietária, moradora no lugar da Corredoura, freguesia de S. Torcato, desta comarca, declaro, para os devidos efeitos, que não me responsabilizo por qualquer dívida que venha a ser contraída por meu genro Casimiro Cardoso Lage 951

Guimarãis, 17 de Julho de 1945.

Maria da Silva Teixeira Soares.

Casa de Respeito

Aceita meninas estudantes.
Pedir informações nesta Redacção.

DECLARAÇÃO

João António de Matos, casado, proprietário, morador na Rua de S. Dâmaso, desta cidade, declaro, para os devidos efeitos, que não me responsabilizo por qualquer dívida ou transacção feita por minha mulher Emília Gonçalves Pereira e filhos.

Guimarãis, 17 de Setembro de 1945.

a) **João António de Matos.**

(Segue-se o reconhecimento).

Pombos Correios

PERDEU-SE uma fêmea, de côr cinzenta e branca (malhada), anilhada com o n.º 369.303.

Pede-se à pessoa que a retenha o favor de avisar nesta Redacção.

VENDEM-SE

3 cascos, 200 garrafas e um Rádio «His Master's Voice». Bons Preços.

Falar nesta Redacção.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Cândido Figueiredo (grande); Silva Bastos; Moreno (compl.); Torrinha; Povo; Roquete (ling. e sin.); Bandeira (sin.).

7.ª Festa de Confraternização

Errare humanum est... Contamos demasiado connosco e um pouco com os outros e afinal... todos falhamos!

E como resultado de tudo isto, aparece-nos fortemente dura, impressionante dominadora, a absoluta necessidade de adiarmos a comemoração do 7.º Aniversário do "Notícias do Edipista„ para outra ocasião mais propícia à nossa actividade na sua organização e efectivação, o que, mau grado nosso, agora não pudemos fazer por motivos de fôrça maior. E assim, também os possíveis comparticipantes que agora não quiseram ou não puderam manifestar-se ou inscrever-se, disporão de mais tempo para consultarem a sua consciência e as suas possibilidades para ajuizarem de quanto podem dispender para tributo da boa amizade e da dedicação à causa Edípica.

Entretanto, não podemos deixar de firmar aqui o nosso especial agradecimento àquêles que, mesmo de longe não nos faltaram com as suas animadoras palavras de encorajamento e que ao nosso primeiro *toque* disseram **Presente!**

Ei-los: Rei do Orco (Pôrto); Pacatão (Pôrto); Conde de Monfort (Ronfe); Biel (Braga).

Para êles vai, pois, a elevada expressão do nosso reconhecimento, com a certeza de que, seja ou não a 7.ª festa um facto, a nossa amizade por êies foi reforçada por mais esta prova da sua muita estima.

LUSBEL.

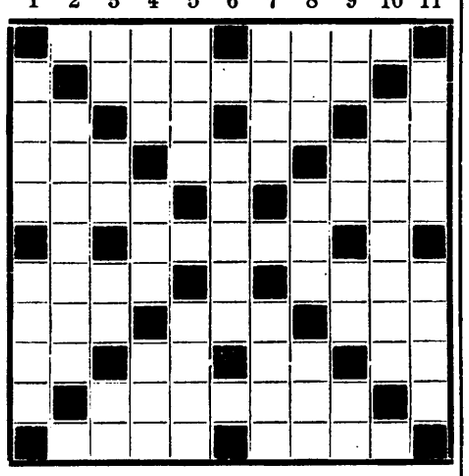
///

Palavras Cruzadas

«BIEL» dedica ao camarada «Fadista» com um abraço.

*

N.º 172



ENUNCIADO

Horizontais: 1 — Vinho, considerado como excipiente medicinal; garantia de pagamento duma letra dada por terceiro. 2 — Alvorotar. 3 — Basta; pelo mundo; a consciência; visita. 4 — Insignificância; naquêle lugar; partes mais largas e carnudas das pernas das reses. 5 — Toco de leve; líquido medicamentoso, proveniente da destilação do zimbro. 6 — Pentagrama musical. 7 — Mulher brèjeira; medida antiga que equivalia a uma braça. 8 — Árvore da ilha de S. Tomé, e de raíz medicinal; prólogo de composição dramática; gritos de dor e às vezes de alegria. 9 — Cânhamo da Índia ou de Manila; mulher acusada ou criminosa; abreviatura de senhor; compreendi. 10 — Fôrça impulsiva de um corpo em movimento. 11 — Frade de S. João Evangelista; aberturas circulares.

Verticais: 1 — Submeter; actriz de comédias burlescas, que se servia especialmente do gesto para imitar carácteres baixos e ridículos. 2 — Mesquinhez. 3 — Abrev. de nada ou não; aqueles; entre nós; pedra para amolar. 4 — Carta numa só folha; espécie de capa sem mangas usada pelas irmandades e confrarias religiosas; atormenta. 5 — Qualidade; maluco. 6 — Magnífico. 7 — Escolhi; dificuldade em respirar, manifestada por acessos irregulares. 8 — Facilidade; vicioso; rapar (o sal) na peça da salina e juntá-lo com o rôdo. 9 — Ataque de paralisia; parceiro que, nos jogos de vaza, deita a carta depois dos outros todos; nesse tempo; o ponto grave duma questão. 10 — Intrépido. 11 — Imóvel; agarrar.

BIEL (Braga).

///

SOLUÇÕES

N.º 168 — *Horizontais*: 1-Tropo-divan. 3-Tramelo. 4-Lar-bei. 5 Ôh-an. 6-Eneo-ulos. 7-Cu-ax. 8-Apo-rõe. 9-Scénico. 11-Scala-xiria.

Verticais: 1-Trapa-taxas. 3-Troncos. 4-Pôr-heu. 5-Al-re. 6-Iman-mono. 7-Er-ei. 8-Ala-chi. 9-Obnóxio. 11-Nóxio-Stala.

Decifradores: Eclipsaram-se...!!!

N.º 169 — *Horizontais*: 1-Ainado-calar. 2-Mãi-boa-aro. 3-Pó-viril-as. 4-Cotador. 5-óbolo-abeta. 6-Aru-rio. 7-Brava-penal. 8-Letargo. 9-Nó-lâmina-mu. 10-Aba-dom-côr. 11-Largo-apara.

Verticais: 1-Amplo-banal. 2-Mão-bar-oba. 3-Ai-coral-ar. 4-Volúvel. 5-óbito-atado. 6-Ora-amo. 7-Caída-prima. 8-Lôbrega. 9 Lá-reino-cá. 10-Ara-toa-mor. 11-Rosca-loura.

Decifradores: Rei do Orco (Pôrto); Clara Dea (Pôrto); Biel (Braga); Filinto (Braga); Giraca (Guimarãis); Vitorino Ferreira (Guimarãis).

Correspondência: J. GARCIA — Rua D. João I, 241 — Guimarãis.

CAMIONAGEM
Transportes de Carga e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES DE NAVEGAÇÃO
JOSÉ DE MELLO & C.ª
Casa fundada em 1882
RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67
PÔRTO
Telefones 73 e Estado 57
CORREIO Apartado 12

Guarda-Livros

dispondo de algumas horas diárias, aceita serviços da sua competência. — Carta à Administração dêste jornal, às iniciais M. G. 958

Caneta de tinta permanente

PERDEU-SE na Camionete da "Viação„, de Braga, dêsde o lugar do Paço a Guimarãis uma marca "Conklin„. Gratifica-se a quem a entregar na nossa redacção.

Livros & Jornais

Abençoada a hora em que nasci = por *Branca de Gonta Colaço.*

Todos os nossos leitores souberam, pelos jornais, da morte de Branca G. Colaço. Escritores e Jornalistas esmerelharam as suas pênas para noticiarem a morte daquela que soube irmanar a poesia à feminilidade como poucas rescritoras portuguesas. Os versos de Branca Colaço são um mimo. Simples, cadenciados, impecáveis de forma e de idéia, êles são o testemunho de uma raça de poetas e emotivos que conta algumas centenas de anos. Branca Colaço pertence à fina estirpe daquêles que souberam cantar os seus sentimentos em rimas de vibrante espontaneidade, em que se sente a delicadeza de alma e a compreensão do Belo espalhado pela natureza inteira. Se admirava a vida no desabrochar milenário das suas causas e efeitos, o seu espírito, triunfante, espanejado de materialismos, voejava também até Deus, fulcro de todos os seus sentimentos:

.....
é sentir-me morrer quando êle passa
e pela maravilha dessa graça
ir vida em fora agradecendo a Deus.

Branca Colaço foi o mais possível calma, na vida. A infelicidade, a má sorte, a desgraça devia de ter rondado a sua porta, como sucede a todos os mortais. Mas ela não tinha uma interjeição de desespêro e conhecia melhor o sofrer com paciência do que o comprazer-se sem elevação moral. Vivia para os seus com todo o seu carinho de mulher e festejava-os com tôdas as galas da sua musa — musa que honra as nossas letras. Ao pai agradecia:

Devo-te tudo, pai! Desde que a vida
para me dar um grande bem, me deste!
Mas não há filha mais agradecida!

Ao que estava depois do pai, consolava-o, confessando a plenitude do seu amor:

Como há-de o tempo em vós vincar seus danos
se os beijos que me dás têm vinte anos...
e vinte anos os beijos que te dou?

E ao neto dava o melhor conselho:

Quando quiseres orientar teu rumo
põe Deus mais alto que o sol a prumo,
e, mais alto do que Deus, não penhas nada.

Assim, com uma alma tão crente, um coração tão suave e suavizante e com uma inteligência tão viva e recatada, pôde Branca Colaço abençoar a hora em que nasceu. E' tão elevado êste conceito que basta por si só para definir a sua vida. Êste livro compreende pedaços do seu querer, da sua saúdade, do seu espírito e do seu amor. São rosas desfolhadas sôbre as suas recordações e as suas emoções, rosas que ela escolheu por suas próprias mãos, formando um ramo tão perfeito, tão belo e tão completo que difícil se torna ao leitor mostrar preferências.

Abrindo o livro ao acaso, transcrevemos o soneto «àmanhã»:

Caminho plano ou íngreme declive,
castelo iluminado ou antro escuro,
risonho ou triste o arcano do futuro...
Eu saberei ser grata ao bem que tive!...

Embora rude o temporal me prive
de divisar a estrêla que procuro,
outro rumo não sei... Doutro não curo...
Outro norte não há que me cative!...

Farei duma lembrança agradecida,
a luz piedosa, iluminando erguida
dos meus últimos passos o pendor.

Ambicionei ouvir-te e tu falaste-me...
Nasci para te amar, amei-te, amaste-me...
a Vida, a mim, não me mentiu, amor!...

— *Edição da Parceria António M. Pereira* — Lisboa.

A Alma da Velha Casa = por *Natércia Freire.*

De Natércia Freire conhecemos algumas poesias publicadas em jornais. Dêsse pouco que temos lido, parece-nos que Natércia Freire é uma poetisa com notáveis predicados. Pelo menos, é muito melhor poetisa do que prosadora. Êste livro que temos na nossa frente fala com muita eloqüência para concluirmos que Natércia Freire não nasceu para a prosa. Se pode vir a dar-nos algum livro de aprêço, é caso que não está nas nossas mãos antever, mas afigura-se-nos que, a ser factível, ainda levará muito tempo. E' facto notório que a autôra não nos dá, em todo o livro «A alma da velha casa», um único carácter bem definido de homem ou de mulher. Ou Natércia Freire é muito nova e, portanto, inexperiente da vida ou a sua pêna vê-se embaraçada em estudar um caso sensível, em compreender as sinuosidades da existência ou em descer aos «bas-fonds» das consciências e arrancar de lá o que elas têm de perdurável. (*Edição da Parceria A. M. Pereira* — Lisboa.)

F. T.

Chumbo para caixões funerários

VENDE:

A J. Ferreira da Cunha

Praça D. Afonso Henriques, 38

GUIMARÃIS

DO MEU CANHENHO

D. Carlos I

Em fins de Janeiro, princípios de Fevereiro, do ano em decurso, por ocasião da grave doença que me prostou no leito, tive o ensejo de receber as visitas de vários amigos e colegas, que me quiseram suavisar a convalescença, de qualquer maneira.

Um deles quis ter a gentileza de me ofertar, para leitura atenta e demorada, um dêstes tão vulgarizados semanários, onde colaboram vultos em evidência do chamado Estado Velho, apontando-me, principalmente, o artigo referente ao Ultimatum Inglês de 1890, firmado por um jornalista de polpa, que já foi ministro, em diversas situações, em antes do advento de 28 de Maio.

No estirado artigo em referência, lia se, como quási em conclusão, o passo que segue:

«Olhando agora para trás, investigando melhor a essência e a razão determinante do conflito, compreendemos que êle teria sido evitado, se um prudente e lúcido entendimento dos factos habitasse nas esferas governamentais da ocasião. Não faltou êsse entendimento ao Rei D. Carlos, que tudo fêz para conjurar e evitar a catástrofe. O seu tacto diplomático, a sua aguda percepção das realidades europeias e portuguesas, de pouco ou nada valeram, porque o não escutaram. Sofreu as conseqüências dos desacêrtos e culpas dos outros. E gastou muita da sua influência pessoal, do seu bom senso e da sua inegável agilidade de espírito a corrigi-los, a apagá-los e a redimi-los.»

Ora, quem se der ao trabalho de consultar os jornais e revistas dessas conturbadas épocas, bem como os que lhe seguiram até à eclosão do 5 de Outubro de 1910, com surprêsa verá quanto o nome e obra do desventurado Monarca foram chasqueados e manchados, tomando parte na rude campanha não só republicanos de categoria, como até monárquicos de alto coturno.

A própria literatura, do último decénio do século XIX, ostenta volumes, em prosa e em verso, a fazerem côro com as revistas do ano e semanários de caricaturas, com o fim de verem derruído aquilo que tanto houve custado a construír, durante oito séculos.

Os prossélitos da República, embora sem necessidade de tais processos derrotistas, faziam, até certo ponto, o seu jôgo. Mas os sequazes da Corôa? Para que escreveram, em largas parangonas, frases como esta do «*Correio da Noite*», órgão do partido progressista: «A dissolução das Côrtes, nesta altura, representa o incêndio do Sr. João Franco e de mais Alguém!» E estrouta, do *Diário Popular*, órgão do partido regenerador: «A seguir as coisas no rumo em que vão, isto tem de acabar por uma revolução ou por um crime!» E as *Novidades*, órgão dos chamados dissidentes, aconselhavam El-Rei a abdicar, «se não por si, ao menos como Pai dum Príncipe!»

Por estas e outras é que a voz, acusadora e justiceira, dessa alma lavada que foi o último Conde de Arnoso, na Câmara dos Pares, amiúde preguntava «de quem era o varino do Buíça», respondendo-lhe, sempre, as paredes do hemi-círculo de S. Bento com um silêncio desolador...

Para quê, pois, o hediondo e duplo assassinato de 1 de Fevereiro de 1908, uma vez que, cêrca de quarenta anos depois, um dos muitos que, para êle, contribuíram, directa ou indirectamente, vem escrever num seminário lisboeta: «Assim, da crise tremenda do *Ultimatum*, analisada e interpretada a distância, fica um responsável — o desastrado Barros de Sousa; e surge um inocente — D. Carlos I!»

Razão tinha, por isso, Ramalho Ortigão em apelidar de *Desventurado* o penúltimo soberano da dinastia brigantina, no seu belo artigo publicado num diário da Capital e, mais tarde, reeditado em opúsculo! E razão de sobra, também, teve, ainda há bem pouco tempo, em vir até junto dele a sua viúva — a Raínha D. Amélia — decerto a pedir perdão para os seus desvairados matadores e dementados instigadores!

Pôrto, 6-8-945.

António José de Oliveira.

Jardins-Escolas

"João de Deus"

Coménio, o mais célebre pedagogo do século XVII, que estabeleceu os fundamentos da moderna metodologia, afirma na sua *Didactiva Magna* que a felicidade e o progresso dos povos derivam da criação e aperfeiçoamento da escola que deve ter como primeiro objectivo e desenvolvimento da actividade integral da criança, respeitando e estimulando as suas naturais tendências de modo a provocar-se a plena florescência da sua personalidade. O insigne evangelizador da cultura indica ao Estado o imperioso dever da obrigatoriedade do ensino elementar, criando por todo o País escolas populares, onde tôdas as crianças iniciem a indispensável aprendizagem com que o homem se prepare para a vida. Para Coménio era esta a mais sólida maneira dos governos transformarem cidadãos em autênticos valores sociais, que fatalmente concorreriam para a riqueza e engrandecimento do seu País.

Apesar do seu teimoso apostolado na defesa da educação integral e da escola única, apesar da sua tão basta obra de nobilíssima evangelização para remir o povo do pecado grave da ignorância, o mundo oficial não lhe prestou a devida importância e atenção. Era o espírito rotineiro a improgressiva tradição levantada contra as novas ideias, que faziam da escola uma fonte de alegre actividade e confiança para a futura luta na vida. O autoritarismo pedagógico saíu da sua sonolência para se opôr ao princípio formativo da personalidade humana tão exaltada por Coménio: o trabalho intelectual para ser útil à criança tem de ser um produto do seu esfôrço e não imposto.

O célebre pedagogista, que morreu com 79 anos, longamente trabalhou pelos mais sagrados direitos da criança como nos demonstram os seus notáveis livros.

Também entre nós, e há muitos anos, o Dr. João de Deus Ramos muito nobremente se tem empenhado em tal defesa com a propaganda e a fundação dos *Jardins-Escolas «João de Deus»*, um modêlo português da escola pré-primária, na mais perfeita harmonia com o carácter e os costumes do nosso povo. O devotado pedagogista como que adoptou para legenda da sua mais levantada actividade a afirmativa de Garret no seu *Tratado da Educação:* «Nenhuma educação pode ser boa se não fôr eminentemente nacional».

Esta obra de tão fecundos intuitos e vantagem social, apesar de há muitos anos ser defendida e apostolada, ainda é mal conhecida entre nós, graças à indiferença e ao ronceirismo nacional.

Incansàvelmente e com tôda a verdade afirma o Dr. João de Deus Ramos: «A infância portuguesa, enquanto não lhe chega a vez de entrar na escola primária, vive à margem da gente grande, no mais completo abanôno espiritual. São uns anos inteiramente perdidos, mas que o interêsse duma nação progressiva deve aproveitar com o estabelecimento de ensino infantil, o início do desenvolvimento harmónico da vida física, intelectual e moral da criança. O ilustre pedagogista insiste fervorosamente: «O que importa demonstrar primeiramente é a indispensabilidade da escola infantil, melhor dizendo da escola pré-primária, desdobrando o complemento da educação familiar. Porque os umbrais domésticos não bastam. Sem dúvida, o ambiente de família também é escola, e excelente. Mais do que isso insubstituível. Nele se requisita os primores do carácter, do convívio e do trato nacional. Nenhum povo como o inglês viu ainda o valor dêste problema com maior clareza e bom senso: a escola e a família são instituições que se completam».

Froebel, o principal continuador do método pestalozziano, foi quem primeiro avultou, no século XIX, que não eram suficientes os cuidados familiares na educação integral da criança, e criou os tão nomeados «*Jardins da Infância*». Em defesa da sua missão tão altamente benemérita desenvolveu uma aturada persistência, sofreu duríssimos sacrifícios até à indigência, chegando a encontrar-se completamente abandonado. Mas a sua fé tinha a grandeza e a resistência dos evangelizadores, e na velhice pôde assistir ao triúnfo da obra que o tornou imortal como defensor da cultura e da personalidade tão melindrosa da criança.

A vida de Froebel toma o estranho vulto dum grande apostolado.

A defesa da vida infantil tem tido os seus apóstolos e os seus mártires,

Narciso de Azevedo.

Misericórdia de Guimarãis

Movimento hospitalar no mês de Julho de 1945

Hospital Geral de Santo António

Consultas no Banco, 440.
Receitas abonadas a doentes externos, 195.
Parturientes recolhidas, 27.
Crianças nascidas, 19, sendo 8 do sexo masculino e 11 do sexo feminino
Doentes existentes no último dia do mês de Junho 111.
Doentes entrados durante o mês de Julho, 199.
Doentes saídos:
Curados, 133.
Melhorados, 32.
No mesmo estado, 15.
Falecidos, 4.
Ficaram existindo no último dia do mês de Julho, 126.
Banhos dados no balneário, 325.
Operações de grande e pequena cirurgia, 74.
Curativos feitos no Banco, 2.266.
Oftalmologia: — Curativos, 214.
Oto-rino-laringologia — Curativos 25.
Injecções aplicadas, 1.948.
Sessões de Raios ultra-violetas, 117.
Sessões de Diatermia, 149.
Ginecologia, 263.
Sesssões de Raios infra-vermelhos, 91.
Sessões de correntes galvánicas e farádicas, 19.
Média diária de doentes, 125.
Sopa a pobres — S. Paio, 48; Donim, 217.
Curativos feitos a indigentes no Asilo de Donim, 258.

Hospital António Francisco Guimarãis-Vizela

Doentes existentes no último dia do mês de Junho, 7.
Doentes entrados durante o mês de Julho, 18.
Doentes saídos:
Curados, 13.
Ficaram existindo no último dia do mês de Julho, 12.
Curativos no Banco, 201.
Injecções aplicadas, 55.
Operações de pequena cirurgia, 1.

Editorial

O nosso Editorial de hoje é transcrito do nosso prezado Colega da Capital "Diário Popular„.